

**Instrucciones: Elija una propuesta, A o B, escoja 5 de las preguntas que se hacen sobre el texto y responda en portugués. No está permitido el uso de diccionario**

### **PROPUESTA A**

Esta semana, em comunicado, o Ministério do Ambiente admitiu que o conflito entre Rússia e a Ucrânia terá necessariamente implicações nos mercados energéticos dado que, entre outros, a Rússia representa cerca de 40% das importações de gás natural da Europa. Ainda assim, esclareceu que em 2021 apenas 10% das importações de gás natural para Portugal são provenientes da Rússia, «pelo que não se antevê que uma potencial interrupção do fornecimento por parte da Rússia represente uma disrupção no fornecimento de GN a Portugal».

Por outro lado, Portugal tem níveis de armazenamento elevados de gás natural, indicou o Governo: 79,2% da capacidade total, que atualmente é dos valores mais elevados da Europa em termos percentuais. Cenário a que não será alheio Portugal ter vindo a despachar gás natural abaixo das capacidades das centrais, optando por importar face aos custos mais baratos.

Até aqui não foram apresentadas comparações das diferentes alternativas, o que teria acontecido se as centrais a carvão de Pego e Sines estivessem a laborar. Sendo pouco despachadas, dada a prioridade das renováveis, só o Pego custava 100 milhões por ano ao Estado, tem argumentado o Governo, reiterando os compromissos de descarbonização.

Sabendo-se que Espanha reativou as suas centrais, fontes do setor explicam que não é fácil estimar quanta da eletricidade que o país importa continua a ser proveniente de carvão, mas em janeiro, por exemplo, o carvão marcou o preço no Mercado Ibérico de Eletricidade em apenas 4% das horas, um peso marginal. Mais relevante do que isso é a questão da maior ou menor dependência e como se planeia a longo prazo, com alterações climáticas e geopolíticas a pesar agora mais que nunca nos últimos anos.

Há uma semana, o CEO da EDP afirmou que não irá mexer nos preços da eletricidade em 2022. «A EDP não beneficiou das subidas dos preços grossistas, porque esteve do lado do cliente e absorveu os impactos desta volatilidade», disse Miguel Stilwell, na apresentação dos resultados de 2021. Esta semana, questionada sobre o cenário de a produção hídrica poder continuar travada até ao final do ano hidrológico, que está em cima da mesa da APA por não haver previsão de recuperação das albufeiras para níveis históricos normais até ao final do verão, a empresa não respondeu sobre qual o impacto na sua atividade e se se poderá vir a refletir nos tarifários. O Ministério do Ambiente já indicou que não terá de indemnizar a EDP pela suspensão temporária da produção de eletricidade em cinco barragens, não tendo a empresa respondido se tem o mesmo entendimento.

- 1. Porque a guerra na Ucrânia vai prejudicar os mercados energéticos?**
- 2. Será Portugal o país mais prejudicado da Europa?**
- 3. A empresa EDP (Eletricidade de Portugal) não pode utilizar a produção hídrica. Qual é o motivo?**
- 4. Os utentes portugueses de eletricidade estão a sofrer especialmente a subida dos preços? Porquê?**
- 5. Qual é a produção das centrais portuguesas a carvão?**
- 6. Qual é o motivo de Portugal ter armazenado tanto gás natural?**
- 7. Qual é a previsão de produção hidroelétrica?**

**PROPUESTA B**

Margarida Gaspar de Matos, psicóloga clínica e psicoterapeuta, professora da Faculdade de Motricidade Humana, começou a investigar o universo dos jovens em 1987 e acaba de publicar um livro-guia para ajudar pais e educadores a perceber os comportamentos e expectativas dos mais novos.

Há um dado que já a preocupava antes da pandemia: desde que Portugal participa no estudo da Organização Mundial de Saúde sobre comportamentos dos jovens em idade escolar que uma percentagem significativa dos adolescentes (em 2018 quase 30%) diz não gostar da escola. “Não se sentem bons, acham que tem matérias obsoletas”, diz Margarida Gaspar de Matos.

Em *Adolescentes*, defende a necessidade de uma revisão urgente do sistema de ensino, que vive dependente de explicações que não estão ao acesso de todos e onde as notas, que deviam ser a cereja em cima da aprendizagem, se tornaram no bolo todo.

“Se a matéria é de mais, e não cabe na escola, tem de se diminuir”, apela, defendendo que esta é uma discussão que tem de ter tempo e espaço nas escolas, nomeadamente pelos professores de cada disciplina.

Com um novo ciclo político à porta, lembra que há queixas sistemáticas dos alunos sobre instalações, que prejudicam a prática de atividade física com gosto por parte dos jovens, nomeadamente das raparigas, mas também a qualidade da alimentação, que as escolas nos últimos anos passaram a subcontratar a empresas, com as cozinheiras empurradas para a vigilância dos corredores. “Têm de pôr uma alínea nos contratos em que além de ser barata, a comida seja comestível”, desafia o Governo. Mas o essencial, defende, será devolver às escolas o “prazer por aprender”.

Num livro que é também destinado às famílias, defende que os pais devem tentar sair do modo medo e ter um ambiente familiar mais relaxado, cultivar interesses pessoais e momentos de convívio. “Das melhores coisas que os pais têm a dar aos filhos é serem felizes eles próprios”, resume, numa mensagem às famílias e sobretudo às mães, que diz continuarem a ser as mais penalizadas no seu bem-estar e saúde psicológica.

- 1. Motivo pelo qual muitos adolescentes não gostam da escola.**
- 2. Qual é o título do livro de Margarida Gaspar de Matos?**
- 3. Dois defeitos que a Prof.<sup>a</sup> Margarida encontra no sistema de ensino.**
- 4. Porque é que os pais devem ser felizes em casa?**
- 5. Qual é o problema da alimentação nas escolas?**
- 6. Quais são os problemas da prática da atividade física?**
- 7. Considerando que pode haver matérias que sejam de mais, o que é que se pode fazer?**